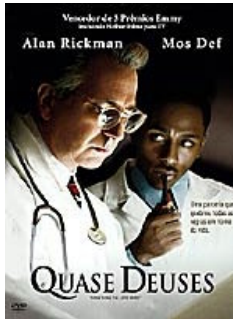


# Quase deuses: quando Deus visita o nosso ofício!

por Paulo Faitanin - UFF



**1. Ficha Técnica:** *Título Original:* Something the Lord Made; *Gênero:* Drama; *Tempo de Duração:* 110 minutos; *A no de Lançamento (EUA):* 2004  
*Site Oficial:* [www.hbo.com/films/stlm](http://www.hbo.com/films/stlm) *Estúdio:* HBO / Nina Saxon Film Design; *Distribuição:* HBO; *Direção:* Joseph Sargent; *Roteiro:* Peter Silverman e Robert Caswell; *Produção:* Mike Drake e Julian Krainin; *Música:* Christopher Young; *Fotografia:* Donald M. Morgan; *Desenho*

*de Produção:* Vincent Peranio; *Direção de Arte:* Halina Gebarowicz; *Figurino:* Karyn Wagner; *Edição:* Michael Brown; *Efeitos Especiais:* Digiscope/ Elenco: Alan Rickman (Alfred Blalock); Mos Def (Vivien Thomas); Mary Stuart Masterson (Dra. Helen Taussig); Kyra Sedgwick (Mary Blalock); Merritt Wever (Sra. Saxon); Doug Olear (Michael Saxon); David Bailey (General); Nat Benchley (Karsh); Gabrielle Union (Clara Thomas); Dave Trovato (Dr. Harmel); Jonathan Watkins (Dr. Kelvin); Douglas Watson (Dean Hamilton).

**2. Sinopse:** Nashville, 1930. Vivien Thomas (Mos Def) é um hábil marceneiro, que tinha um nome feminino pois sua mãe achava que teria uma menina e, quando veio um garoto, não quis mudar o nome escolhido. Eleé demitido quando chega a Grande Depressão, pois estavam dando preferência para quem tinha uma família para sustentar. A Depressão o atinge duplamente, pois sumiram as economias de 7 anos, que ele guardou com sacrifício para fazer a faculdade de medicina, pois o banco faliu. Thomas consegue emprego de faxineiro, trabalhando para Alfred Blalock (Alan Rickman), um médico pesquisador que logo descobre que ele tem uma inteligência privilegiada e que poderia ser melhor aproveitado. Blalock acaba se tornando o cirurgião-chefe na Universidade Johns Hopkins, onde está pesquisando novas técnicas para a cirurgia do coração. Os dois acabam fazendo um parceria incomum e às vezes conflitante, pois Thomas nem sempre era lembrado quando conseguiam criar uma técnica, já que não era médico.

**3. Análise:** No dia a dia do trabalho quase não percebemos a presença divina que sempre se faz, mesmo se não requerida. Muitas vezes, conseguimos fazer



coisas que há tempos tentamos e quando conseguimos, sem mais e muito rapidamente e de modo simples atribuímos exclusivamente à nossa capacidade de esforço e perseverança. De fato, a perseverança aliada à habilidade é de valor incontestável, mas não menos verdade é o fato de que há muitos que sendo habilidosos e perseverantes não conseguem o mesmo. Isso significa que Deus não visitou a tarefa destes últimos? Não! Como dissemos Deus sempre se faz presente e nunca se furta de ajudar o homem de fazer algo bom. A chave, talvez, seja a intenção e a bondade do que se faz, o bem que se persegue em vista de um bem ainda maior. Não parece ter igual valor de fim de bondade produzir uma arma e fabricar um medicamento. Sobre como Deus visita nossos trabalhos, vale recordar que, recentemente, nos foi narrado algo parecido na obra *A linguagem de Deus*. Ela nos conta a história de conversão de Francis Collins, diretor do então projeto genoma humano que foi finalizado em 2001, com o mapeamento do DNA humano, em que o autor conta que sua conversão se confirmou no laboratório. Neste filme acontece algo parecido. A mensagem a ser guardada e que traça o título original do próprio filme, que infelizmente não é traduzido adequadamente ao português, é a da metáfora subjacente de que no trabalho humano que busca o bem, sempre há algo que é feito pelo auxílio, pelas mãos do Senhor.